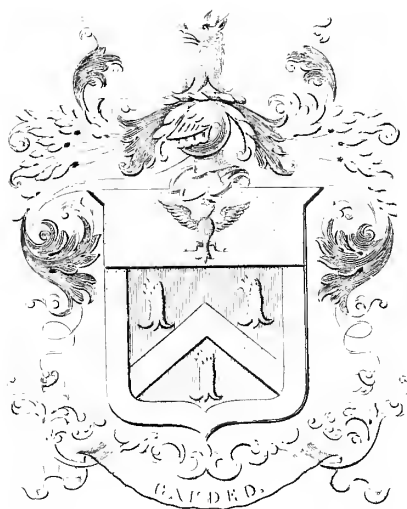


*Am Philoso Society*



John Carter Brown  
Library  
Brown University









# PROCL

**H**abitantes da Provincia da Bahia! O meu dever, a humanidade, os interesses da Nação, e os vossos mesmos interesses me obrigão a proclamar-vos p ultima vez, apresentando-vos fielmente o quadro lastimoso das vossas circunstancias, e dos males que poderão ainda affligir-vos, senão lançardes sobre elles sérias vistas.

Ha longo tempo que huma facção sedenta do sangue e da fortuna de irmãos Europeos trabalhava para nos desunir; porém nem ella tinha em si força precisa para obrar tal mudança, nem era esta a opinião dos innocentes povos: ella deitou pois mão de meios vís; usou da intriga para vos indispor contra os mesmos de quem procedeis, e conseguiu fazer a divisão entre os membros de huma mesma familia, a quem forão communs as vicissitudes de tres seculos que havendo participado das mesmas desventuras, deverão ser depois companheiros na prosperidade. Aquella foi a base detestavel da revolução do Brasil; e todas as suas consequencias devião ser abominaveis, e só males de toda a ordem podião d'ella resultar. Nós vimos pois illudir a boa fé do Soberano Congresso; nós ouvimos blasfemar dos pais da patria; aproveitou-se a inexperiencia e a ventude de hum Principe incauto para melhor se perpetrarem crimes á sua sombra; forão considerados como inimigos aquelles guerreiros, que por mais de uma vez derão a liberdade á Patria; começou a guerra civil; veio huma esquadra para nos attacar, como se as tropas de Portugal pertencessem a huma potencia inimiga; romperão-se todos os laços que nos união; violarão-se todos os sollemnes juramentos á Constituição e união com Portugal; e ultimamente declarou-se a completa independencia do Brasil, ornando-se aquelle mesmo Principe com o quimerico e inconsequente titulo de Imperador Constitucional, atropelando todos os sagrados deveres de Filho, e de Principe e Cidadão Portuguez. Vós podeis por tanto avaliar da illegalidade de tudo quanto se ha obrado para nos dividir: a mesma serie dos acontecimentos basta para vo-lo demonstrar: vos seductores apregoavão a união com Portugal, e a independencia foi depois proclamada; elles invocavão o nome do nosso respeitavel Rei, e o Principe foi chamado Imperador; elles promettião a protecção aos Europeos, e estes infelizes forão depois o alvo da barbaridade, e de tudo quanto ha de mais horroroso ao coração do homem de bem! Tantas contradições mostram bem a má fé com que se obrou; logo vós podeis já ver que vos enganarão, e que isso mesmo que obrigarão a fazer ha quatro mezes, já não existe. Tal tem sido a marcha da revolução do Brasil; assim crescerão os crimes em desprezo da bondade das Costas e do Rei; assim se ultrajarão as virtudes do povo Portuguez; porém nem a Nação devia remetter tantas affrontas a hum esquecimento deshonoroso, nem o Rei, a quem ella confiou a sua segurança, podia já usar dos meios de brandura, a que homens máos são sempre indifferentes: foi preciso por tanto recorrer ás armas para fazer conservar a dignidade e a integridade da Nação Portuguesa nesta parte do seu territorio. A experiencia vos mostra esta verdade com a chegada a este porto de huma bella expedição de Portugal, e posso assegurar-vos que tenho recebido as mais terminantes Ordens de S. Magestade para reduzir esta Provincia ao estado de que infelizmente se tem desviado, devendo ser como for conveniente das respeitaveis forças de mar e terra que ora aqui se acham. Ellas vão por-se em movimento contra os perturbadores da Ordem estabelecida, e vós estaes justamente no momento em que podeis, ou alcançar a vossa paz, a inviolabilidade dos vossos direitos, ou soffrer os estragos da guerra, e recear entre montões de ruinas o castigo ignominioso dos rebeldes.

# MACÃO.

Habitantes da Provincia da Bahia, pais de familias, que sois responsaveis por ellas ao Ente Supremo, e ao mundo, ainda he tempo de escolherdes os seus desenhos e os vossos; ainda elles dependem de vós, mas que a vossa resolução seja prompta! . . . . . Cidadãos de todas as classes, que vos tendes deixado illudido, entrad em vós mesmos; olhai para hum futuro que vos póde arrastar male sem numero, e se a vossa patria vos he cara, não queiraes a sua destruição. Vós tinheis alcançado a liberdade; vós caminhaes hoje para a anarchia, e para o despotismo, que he a consequencia; porém vós ainda podeis ser livres: se perderdes esta occasião não a achareis mais. Vós estaes agora collocados no meio da longa distancia que separa o Cidadão honrado do infame traidor: escolhei pois o extremo que melhor vos convier; mas crede, que depois de o haver tocado, vós não podereis mais retracer para o outro, e que participareis então da condição que lhe pertence. Obedecei ás Cortes geraes da Nação, a S. Magestade Constitueional o Senhor REI D. JOÃO VI., e ás authoridades legitimamente constituídas. Não esperéis por esses soccorros do Rio de Janeiro, com que vos enganão: elles nunca chegarão, e lembrai-vos que essa esquadra, na qual fundastes em outro tempo todas as vossas esperanças, fugio diante de vós mesmos ao simples aspecto dos vossos navios. Retirai-vos para o centro de vossas familias, ide cuidar do sustento de vossos filhos e esposas; continuai nas occupaões que fazem cada homem útil á sociedade e a si; largai as Armas, que nunca deverão empunhar-se contra vossos irmãos; prendei ou abandonai vossos infames chefes, esses inimigos da Religião, da Constituição, e do Rei, esses inimigos de vós mesmos! vós sereis então respeitados, sem que se attreva alguem a attentar contra os vossos sagrados direitos; vós vereis outra vez florescer vossa agricultura e commercio, e gozareis bem inapressiavel da tranquillidade.

O canhão e a baioneta vão decidir da sorte dos rebeldes: vós podeis por tanto avaliar do seu desditoso fim. Ah! quantas victimas serão sacrificadas ao capricho e á maldade de huys poucos de homens que não deverão ter nascido! quantos infelizes espiarão sens crimes sobre hum campo de ignominia. Quantos não verão mais a vêr aquelles a quem derão a existencia! quantas viúvas, quantos orphãos, quantos desgraçados, quantos campos assolados! . . . . . este quadro che de horror a humanidade, o coração estremece com a sua idéia, mas quem move tues desgraças? Não são esses mesmos a quem vós seguís com lamentavel cegueira? Logo será a elles que vereis depois imputar todos os vossos instantios: não vos queixeis nem de mim, nem das nossas valorosas tropas, nem dos nossos bravos marinheiros; não nos imputeis depois males de que nós não somos authores, e que havemos forcejado para affastar de vós durante quatro mezes. Fidelidade e honra, Cidadãos! eis a minha ultima advertencia. Os vencedores dos vencedores da Europa vão marchar sobre os rebeldes: os conquistadores de Malajoz, e aquelles que fizerão tremular o pavilhão Portuguez nos Campos de Victoriaoulonse vão empunhar de novo a espada, para sustentarem a Soberania Nacional, o decoro do Soberano Congresso, os direitos do Rei, e a dignidade do Exército e da Marinha Portugueza. Acolhei-os como irmãos, e vós sereis considerados como taes; ou tratai-os como inimigos, e recebereis o castigo de vossos crimes no meio da carnagem e dessolação.

Quartel General da Bahia 5 de Novembro de 1822.

*Ignacio Luiz Madeira de Mello.*

VA, E CARVALHO. ANNO DE 1822.





*Falla, que o Coronel do Regimento de Cavallaria da Villa do Paracatu do Principe Antonio da Costa Pinto mandou fazer a Tropa Milicianna, que se achava postada no dia 30 de Novembro do corrente anno de 1822, formada por occasião da publica Solemnidade, com que a Camara d'aquella Villa festejou afaustissima Acclamação do IMPERADOR do Brazil O SENHOR D. PEDRO PRIMEIRO.*



**A**MIGOS Camaradas, está em fim realisada a nossa Independencia. O Brazil hé livre; e já elle apparece distinctamente sentado apár dos grandes Imperios, que adornão o Globo. O PRINCIPE REGENTE DO BRAZIL, O HERDEIRO DO THRONO LUSITANO, O SENHOR D. PEDRO, HE' NOSSO PRIMEIRO IMPERADOR. Tal o gritto, que fazendo retumbar a nossa Liberdade, voôu desde os mares a alegrar as nossas ultimas montanhas. Sim: o Ceo compadecido da nossa cansada escravidão nos deparou finalmente o Libertador, que elle havia destinado, para quebrar hum dia as nossas pezadas cadeias. Eu me dispenso agora de recordar-vos essa longa, e triste innumeração de males, com que o despotismo sempre armado de força, e do engano, (depois de ter feito gemer em silencio a nossa bem preparada fraqueza,) esforçava-se de novo a manietar com ferros de diabólica invencão este Povo scincéro, e fiel. Ah! Convite attraçoado, Convite de igualdade, e união fraternal, vai esconder ás Naçoens do Universo a vergonha, e a infamia de teus perfidos artífices. Com que pêjo nosso, e com quanta razão não são elles detestados de bôca em bôca! Mas: esqueçamos por hoje os nossos tyranos, os nossos Oppressores; entreguemonos sómente ao magnifico prospecto da nossa felicidade. Camaradas, não há mais entre nós, se não hum unico Interesse, o Bem Commum deste vasto, e riquissimo Imperio. Eisaqui a unica Ley, com que o melhor dos Soberanos quiz por laços indissoluveis prender-se espontaneamente a Si proprio com os seus proprios Vassallos. Eisaqui tendes o mais perfeito Governo Constitucional, eisaqui tendes firmada a nossa mais segura Liberdade. O Soberano reina juntamente com o Povo, e o Povo juntamente com o Soberano. A ley, quero dizer: a Justiça, e a equidade agora são a grande sômbra, a que todos temos de abrigar-nos. Mútuas, e respeitivas considerações vão manter o mais ajustado equilibrio na balança dos poderes.

73-341A  
CB  
P8539  
1810  
1  
1-SIZE  
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

### REQUERIMENTO.

SENHOR.

**D**iz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza sem-aboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensível dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela muito reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com cláusulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



